

A IMPORTÂNCIA DO USO DE MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Nicolly Myrlena de Lima Bezerra¹
Vanessa Azevedo Cabral da Silva²

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado III, que ocorre no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco no Campus Vitória de Santo Antão – IFPE/CVSA, é a etapa vivenciada na formação inicial de professores voltada para a educação em escolas técnicas de ensino público e as práticas experienciadas durante o estágio foram realizadas em turmas do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFPE/CVSA.

Sabendo que essa fase final do ensino médio é marcada pelo medo dos vestibulares que estão por vir, o professor tem o compromisso de amenizar a ansiedade enfrentada por esses estudantes, pensando nisso e em outros problemas que poderão surgir em uma sala de aula, o componente curricular do curso de Licenciatura aborda assuntos como dinâmica, didática, avaliação e entre outros conteúdos necessários para encarar esses desafios de forma positiva.

Ademais, o estágio assume uma grande importância na formação do licenciando, uma vez que possibilita que os mesmos saiam da sua zona de conforto e encare na prática os assuntos trabalhados na sua formação. Nessa perspectiva, os estagiários terão que ousar de sua criatividade afim de elaborar materiais didáticos para auxiliar os estudantes quanto aos estudos teóricos, pois, esse contato com os estudantes ainda na sua formação permitirá que aquele docente possa se identificar ainda mais com sua futura profissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se tenha uma vivência da relação imbricada de prática com os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, é importante a presença de um professor supervisor para que assim se tenha uma experiência enriquecedora e não apenas a realização do estágio para o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Instituição Federal de Pernambuco – IFPE, nicollylima79@gmail.com

² Vanessa Azevedo Cabral da Silva: Mestrado em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco. – UFPE, vanessaazevedocabral@gmail.com



cumprimento de um componente curricular. Castro⁸ (2002 apud FIORENTINI, 2008) e Rocha (2005 apud FIORENTINI, 2008) afirmam que é importante e fundamental as práticas de ensino e os estágios supervisionados na formação do professor, pois é um momento intenso e significativo na aprendizagem profissional. Entretanto, por ser uma escola técnica os alunos estão acostumados com um conteúdo bastante prático e direto, sendo que a química programada para o 3º ano do ensino médio é em sua grande parte teórica, o que acaba desestimulando esses estudantes, acarretando aulas cansativas, e sem muito aprendizado.

Nessa mesma perspectiva, Menezes afirma que:

O ensino de química em geral é tradicional, caracterizado pela memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos não relacionados com o dia-a-dia do educando e fora da realidade em que se encontram, sendo apresentada de forma descontextualizada tornando-se uma matéria maçante e monótona gerando um questionamento pelos alunos porque é ensinada (MENEZES, 2011, p. 1).

Pensando nisso, as aulas possuíam um caráter voltado ao cotidiano, fazendo alusão de onde a química poderia ser encontrada, e por hora trazendo esses produtos mencionados durante as aulas, como por exemplo o chiclete, álcool, vinagre e dentre outros... Por mais simples que fossem os instrumentos utilizados, eles podiam despertar o interesse dos estudantes, promovendo a interação e participação dos mesmos e foi isso que de fato aconteceu.

Uma proposta que contribui para a mudança desse ensino tradicional é a utilização de jogos e atividades lúdicas. O uso dessas atividades no Ensino de Ciências ou de Química é recente tanto nacional como internacionalmente. Vários autores têm apresentado jogos e destacado sua eficiência para despertar o interesse dos alunos pela Química (SANTANA, 2016, p. 1).

Vale ressaltar nessa perspectiva que a contribuição da utilização de materiais didáticos e lúdicos em uma sala de aula, promove o engajamento dos estudantes afim de adquirir o conhecimento científico, logo, a aplicação desses métodos é de fato bastante enriquecedor para a formação tanto do aluno quanto do professor.

3 METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estágio foi desenvolvido em três momentos: Observações das aulas ministradas pelo supervisor, confecção dos materiais didáticos necessários e as regências. Cada um destes momentos foi de suma importância para a consolidação dos conceitos aprendidos e discutidos durante a disciplina de estágio, como veremos a seguir.



3.1 Observação das aulas ministradas pelo supervisor de estágio

Essa etapa é onde o aluno-estagiário consegue visualizar toda as dificuldades existentes em um ambiente escolar com um olhar de professor, que de acordo com Freire (1992), a observação pedagógica é baseada no ato de olhar, fitar mirar e admirar, para assim ser iluminado por ela. Sendo um ponto muito importante para a formação do licenciando, pois nesse momento ele poderá aprender na prática como lidar com as mais variadas situações.

No processo como estagiária, foi notado o comportamento de alunos que não demonstravam interesses, seja dormindo durante a aula, conversando, utilizando aparelhos eletrônicos ou não fazendo questão de responder as atividades. Situações como essas podem desestimular completamente um professor iniciante, mas para lidar com isso o ideal seria entender os motivos pelo qual o estudante está apresentando essa falta de interesse. Nesses momentos de empatia pelo professor pode-se descobrir muitas dificuldades enfrentadas por esses alunos vistos como problemáticos, que podem ou não justificar todo um comportamento.

3.2 Confeção de materiais didáticos para a aula

O trabalho foi realizado com alunos do 3º ano do ensino médio – EM, o objetivo era ser prático e didático sem que eles perdessem conteúdo. A etapa final do EM demanda de muita correria, pensando nisso, lançamos o uso de resumos e listas de exercícios, que eram disponibilizados da seguinte forma: durante cada aula eram distribuído listas de exercícios com os assuntos vistos com o quantitativo de no mínimo 5 questões, essas listas eram respondidas junto ao professor, onde ali mesmo se tiravam todas as dúvidas; Como se estava trabalhando com a química orgânica e suas funções, a cada função vista era feito um resumo, e ao fim dos conteúdos, um resumo geral seria entregue a esses estudantes. Os objetivos dessa prática tiveram um resultado satisfatório, visto que o *feedback* dos alunos era de fato muito positivo.

3.3 Regências

As regências foram trabalhadas dentro dos conteúdos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 3º ano do Ensino médio, tendo a química orgânica um papel fundamental nesse currículo. Para que a química pudesse ter um cunho menos empírico, foi utilizado uma vasta diversidade de imagens no *PowerPoint*, kit de conjunto auxiliar no

ensino de modelos de estruturas moleculares, e assuntos relacionados ao dia a dia. As aulas tinham duração de 60 minutos, sendo que em cada sala era disponibilizada 2 aulas de química por semana, sendo um tempo bom para completar os conteúdos previstos, mas curto para realizar experimentos ou alguma atividade lúdica.

No primeiro horário era discutido o conteúdo com os materiais mencionados acima da forma mais clara e objetiva, ao fim do primeiro momento, eram entregues para cada aluno uma ficha de questões de fixação de conteúdo, para que eles praticassem e tirassem suas dúvidas. Na aplicação da primeira prova foi apresentado dificuldades sobre o conteúdo base da química orgânica que são os hidrocarbonetos, pensando nisso, foi realizado um resumo com todos os conteúdos vistos até o momento, e entregue a eles, para que assim pudessem ter um auxílio maior e outra opção de material de estudo.

Por estar estudando a química orgânica, são apresentados para os alunos algumas funções que são bastante interessantes e utilizadas no dia a dia, como o álcool, ácido carboxílico, éter, fenol, cetona e entre outros. Nas aulas que haviam possibilidades, como a dos ésteres, eram feitas degustação de sabores artificiais como a bala de hortelã, além das sensações dos aromas fazendo que os próprios alunos identifiquem e associem as fragrâncias com suas estruturas moleculares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos das funções orgânicas, nos deparamos com o Éter, que segundo Santos (2021) são compostos orgânicos derivados do ácido carboxílico que possuem odores adocicados e agradáveis, sendo muito utilizados como aromatizantes e flavorizantes de alimentos. A aula sobre esse composto poderia ser monótona e conteudista, mas foi realizado de uma forma diferente, foi entregue a cada aluno um papel com a essência de um determinado flavorizante, além desse papel com a essência, os estudantes receberam uma tabela para que associassem os cheiros e as estruturas desses compostos, tornando uma aula dinâmica, divertida e satisfatória, em que os educandos saíram contentes e inspirados a aprender mais.

O efeito dessa dinâmica foi eficaz já que em concordância com Crespo (2016) o jogo deve ter um propósito, pois o objetivo é o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, e despertar os interesses desses alunos é natural, pois de acordo com Cabrera e Salvi (2005) o ser humano é naturalmente influenciado pelos recursos lúdicos, e tais atividades envolvem as



esferas motoras, cognitivas e afetivas dos indivíduos, proporcionando assim um desenvolvimento intelectual e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a relação teoria e prática vivenciada no estágio supervisionado, é de fato muito gratificante e enriquecedora para a formação do licenciando em química, sendo uma etapa muito importante para reconhecer e construir sua identidade docente. E a utilização de materiais lúdicos no ensino de química se tornou uma ferramenta essencial para um aprendizado dinâmico e divertido, estimulando a participação e o interesses dos estudantes, diferente da forma convencional de aulas expositivas e de memorização.

Palavras-chave: Ludicidade; Ensino de química; Teoria e prática; Estágio supervisionado; Formação de professores.

REFERÊNCIAS

CABRERA, W; SALVI, R. **A ludicidade no Ensino Médio:** Aspirações de Pesquisa numa perspectiva construtivista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Bauru, 2005.

CRESPO, L; GIACOMINI, R. **As atividades lúdicas no ensino de química:** uma revisão da revista química nova na escola e das reuniões anuais da sociedade brasileira de química. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0758-1.pdf. Acessado: 15jun.2022

FIORENTINI, D. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil.** Bolema, Rio Claro: UNESP, 2008.

FIORENTINI, D; NACARATO, A; FERREIRA, A; LOPES, C; FREITAS, M; MISKULIN, R. **Formação de professores que ensinam matemática:** Um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. Educação em Revista, Belo Horizonte: UFMG, 2002.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão:** Instrumento Metodológico. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

MENEZES, S; LIMA, E; SILVA, M; OURIQUE, A. **O jogo lúdico como ferramenta complementar no Ensino de Química.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Universidade de Cruz Alta, 2011.

SANTANA, E; REZENDE, D. **A influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p467.pdf>. Acesso: 3jul.2019.



SANTOS, L. Ésteres. Todo Estudo, 2021. Disponível em:
<https://www.todoestudo.com.br/quimica/esteres>. Acessado: 15jun.2022